

# Brasil, (triste) destaque na Europa.

Reali Júnior, correspondente em Paris.

Miséria, fome, corrupção, seca, inundações, etc. São temas que estão contribuindo atualmente para forjar a nova imagem do Brasil no Exterior. Não passa um dia sem que os meios de comunicação de massa, rádio, televisão, jornais europeus, notadamente franceses, não divulguem informações de fatos que estão ocorrendo no País relacionados com o período dramático que estamos atravessando, consequência do agravamento da crise econômica que nos colocou em estado de cessação de pagamentos.

Não se trata mais de dificuldades financeiras passageiras no "País do futuro", apertado pelo sistema bancário internacional em razão de sua política imprevidente e de projetos faraônicos. Agora, são graves problemas sociais que começam a ser destacados pelos meios de divulgação, deixando alguns europeus perplexos com o teor macabro de alguns despachos. Até então, eles localizavam na África e na Ásia algumas zonas de fome no mundo, o Sahel, por exemplo, tema de campanhas humanitárias de diversas organizações européias.

O Nordeste brasileiro, é verdade, sempre foi tido como uma área crítica, mas o vigor do Sul desse País, que chegou a ser tido como possível "celeiro do mundo" contribuía para estabelecer um certo equilíbrio, na medida em que permitia uma imigração interna dos mais desfavorecidos do Norte. Hoje o Sul, também em crise, não mais tem condição de absorver essa população sem recursos e sem perspectivas.

A deterioração da situação social no Brasil ganha espaço nos jornais. Ontem, enquanto o matutino *Liberation* publicava uma série de reportagens sobre a vida nas favelas dos grandes centros urbanos, tais como Rio e São Paulo, o *Matin de Paris* divulgava um despacho de agência sobre "Canibalismo em Belo Horizonte", reproduzindo uma notícia de um jornal mineiro, segundo a qual um grupo de mendigos foi surpreendido comendo pedaços de carne humana, restos de um pé amputado. Ainda segundo a mesma notícia, um deles teria declarado à polícia que o pedaço de carne

humana havia sido descoberto num depósito de lixo, tendo sido confundido com frango.

De tão chocante, muitos duvidaram da veracidade da notícia em si, mas multiplicaram suas perguntas a amigos brasileiros, residentes na França, sobre o que se passa realmente nesse país, em face do volume de informações sobre saques de supermercados por uma população faminta e miserável. Também os turistas que voltam à França neste fim de verão revelam cenas vividas em Estados do Nordeste que percorreram. Crianças e adultos maltrapilhos nas portas dos restaurantes turísticos de Fortaleza e Recife, em busca dos restos dos pratos dos clientes. Em São Paulo e Rio, a imagem mais marcada nos depoimentos é a de "uma extrema miséria vizinha da opulência e do luxo". Para esses europeus, a imagem folclórica da favela ligada à música e à alegria do carnaval desapareceu.

Para um brasileiro que vive em Paris é constrangedor diariamente ser levado a confirmar uma realidade, mesmo que algumas vezes ela possa ser apresentada de forma extravagante. As perguntas mais constantes são formuladas com uma dose de surpresa: "O que se passa com esse país dos sonhos, de muitas promessas e de grande potencialidade"? Outros formulam questões mais simples: "Fome no Brasil, com tanta terra e com tanta água"? Os erros da administração, o planejamento inadequado, a fase do autoritarismo, quando a imprensa cerceada não podia antecipar a catástrofe que se avizinhava, prevalecendo a imagem do "falso milagre", explicam para os europeus o atual estado inadimplente do País. Mas eles não se convencem totalmente de que essas sejam as únicas razões para uma situação que se torna ainda mais grave e freqüentemente revelada pelos últimos acontecimentos na área social. Querem saber como um País que, há tão pouco tempo, prometia ser potência já no ano 2000, "potência emergente" como alguns de seus dirigentes o definiam, está-se apresentando diante da opinião pública internacional com problemas idênticos e muitas vezes agravados a nações definidas como invíáveis a médio e longo prazo.